

OBSERVATÓRIO DA PRÁTICA PENAL – BOLETIM Nº 15 – ABRIL/2015

**ESCOLA SUPERIOR DA DEFENSORIA PÚBLICA DA BAHIA
OBSERVATÓRIO DA PRÁTICA PENAL**



Nº 15

2015
Salvador

OBSERVATÓRIO DA PRÁTICA PENAL – BOLETIM Nº 15 – ABRIL/2015

EQUIPE DO OBSERVATÓRIO DA PRÁTICA PENAL

DIRETORA DA ESDEP
Firmiane Venâncio Carmo Souza

COORDENADOR
Maurício Garcia Saporito

DEFENSOR PÚBLICO CRIADOR
Daniel Nicory do Prado

COLABORADOR
Diego Souza de Oliveira

APOIO
Gabriel de Oliveira Tavares

ESTUDANTES PESQUISADORES

Heitor Brito Silva
Isadora de Paiva Santana
Marina Azevedo Schubert
Mateus José Martins de Brito
Tamiles Almeida R. Mascarenhas

OBSERVATÓRIO DA PRÁTICA PENAL – BOLETIM Nº 15 – ABRIL/2015

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO	3
2. METODOLOGIA	3
3. FORMATO E PERIODICIDADE DAS PUBLICAÇÕES	4
4. ANÁLISE COMPARATIVA DOS PRINCIPAIS INDICADORES DOS TRIÊNIOS FEVEREIRO/2012-FEVEREIRO/2015 A MARÇO/2012- MARÇO/2015.	4
4.1. Situação das persecuções penais	4
4.2. Resultado das persecuções penais concluídas	5
4.3. Tipo de pena aplicada	5
4.4. Duração média da prisão cautelar	6
4.5. Indicadores sociais: Gênero do Preso	6
5. CONCLUSÃO	7
ANEXO I – INDICADORES PROCESSUAIS	8
ANEXO II – INDICADORES SOCIAIS	13
ANEXO III - EVOLUÇÃO DOS INDICADORES DO TRIÊNIO FEVEREIRO/2012 A FEVEREIRO/2014 AO TRIÊNIO MARÇO/2012- MARÇO/2015	14

1. APRESENTAÇÃO

Depois de atrasos na publicação dos boletins, por fatores alheios à vontade dessa Escola Superior, voltamos com as publicações seguindo a mesma sequência e lógica das edições anteriores. O objetivo, mesmo dispondo de um lapso temporal pequeno, é publicar os boletins mensais de forma mais constante possível até alcançar a regularidade nas publicações.

Neste Boletim, tivemos uma quantidade maior de dados em relação ao boletim anterior. Isso se deveu ao significativo aumento de prisões em flagrantes registradas. Todavia, mesmo assim, tivemos problemas com a incompletude de dados.

Por fim, disponibilizamos dez tabelas contendo os dados mensais e quinze gráficos por meio dos quais se poderá acompanhar a evolução, mês a mês, dos indicadores mais importantes.

2. METODOLOGIA

Foram utilizadas como principal ferramenta de busca a consulta ao site Esaj do Tribunal de Justiça da Bahia. Porém, ressalte-se, que em alguns momentos o site gerava instabilidade, dificultando assim seu acesso. Quando a consulta ao site do Esaj não fornecia todos os dados necessários para a pesquisa, recorríamos a outra metodologia já utilizada nos boletins anteriores, a saber, consulta da ferramenta do Diário do Poder Judiciário para a identificação dos autos de prisão em flagrante distribuídos no período.

Entretanto, mesmo utilizando as duas ferramentas acima mencionadas, houve situações que tornaram impossível a coleta de dados atinentes a determinados flagrados gerando, por conseguinte, a incompletude de dados já mencionada. Isso se deve ao fato de apenas possuímos, inicialmente, o nome do flagrado e sua qualificação e não o número da ação penal e congêneres.

É importante ponderar que os boletins eram publicados tendo como base exatamente o mesmo mês de três anos anteriores da ocorrência do fato, por exemplo, o último boletim publicado em março de 2015 seus dados foram coletados dos APF's de fevereiro de 2012. Além da conveniência temporal, o critério dos três anos foi definido por coincidir com o menor prazo prescricional do Código Penal, o que significa que todos os supostos crimes analisados ainda não teriam tido a sua punibilidade extinta pela prescrição (embora possam tê-la por outras causas, como a morte do

agente ou a decadência). Ressaltamos que embora a publicação não tenha saído na data prevista, isto é, o fato de o boletim sair no corrente mês, não foi verificado nenhum caso de extinção da punibilidade pela prescrição, apenas pela morte do agente.

No mais, esse mês apresentou um pequeno número de casos de violência doméstica, o que dificultou analisar de forma mais apurada seu desenrolar. Foi ínfimo também o número de furtos.

Por derradeiro, apesar do número reduzido de casos em alguns crimes, afirma-se que, esse referencial numérico não sofreu mudanças abruptas no tocante aos meses anteriores que comprometessem a pesquisa.

3. FORMATO E PERIODICIDADE DAS PUBLICAÇÕES

O Observatório da Prática Penal tem o objetivo de publicar, com periodicidade, boletins informativos com os indicadores mais gerais sobre as persecuções criminais iniciadas com prisões em flagrante, sempre que a amostra obtida tiver nível de confiança suficientemente alto para poder ser levado em consideração.

Outros documentos (relatórios gerais e estudos específicos) podem ser publicados com periodicidade variada (trimestral, semestral e anual), para aprofundar as análises dos boletins mensais, sempre que, aumentados o universo e a amostra, for possível encontrar resultados confiáveis para variáveis cuja análise dos dados coletados mensalmente não seria representativa da realidade da pesquisa.

4. ANÁLISE COMPARATIVA DOS PRINCIPAIS INDICADORES DOS TRIÊNIOS FEVEREIRO/2012- FEVEREIRO/2015 A MARÇO/2012- MARÇO/2015.

4.1. Situação das persecuções penais

Entre os triênios de Fevereiro/2012-Fevereiro/2015 e Março/2012-Março/2015 houve uma pequena elevação das persecuções concluídas, de 51,25% para 57,66% porém, mesmo pequena a diferença, foi o maior percentual da série histórica que até o momento tinha sido a do mês de novembro com 55,56%. Com isso, verificou-se uma redução nas persecuções em andamento, de 41,25% para 40,54% e nas persecuções suspensas de 7,50% para 1,80%. Essas informações podem ser corroboradas verificando a tabela 1 e o gráfico 1.

Quando se observa o percentual de persecuções concluídas por tipo de vara, vê-se que a taxa de resolução de casos nas Varas de Tóxicos oscilou significativamente reduzindo de 83,78% para 71,43% e, como consequência a taxa de persecuções em andamento aumentou de 16,22% para 28,57%, conforme tabela 1. Porém, se analisarmos o gráfico 2, esse percentual está no mesmo padrão das médias anteriores.

Doutro giro, nas varas criminais houve um significativo aumento nas persecuções penais concluídas passando de 23,26% para 40,48% e, reduzindo, consequentemente as persecuções em andamento de 62,79% para 54,76%, conforme tabela 1 e gráfico 2.

No tocante ao registro de resolução nas Varas de Violência Doméstica, apesar de existir na tabela 1 e no gráfico 02 um percentual de 33,33% de persecuções concluídas e 66,67% em andamento, a amostra foi muito pequena para aferir qualquer conclusão, apenas foram 06 (seis) casos registrados.

4.2. Resultado das persecuções penais concluídas

Entre os triênios de Fevereiro/2012-Fevereiro/2015 e Março/2012-Março/2015, o percentual de condenações continuou elevado, apesar de ter sofrido uma pequena queda de 78,05% para 76,56%, o segundo índice mais alto da série história ficando atrás apenas do mês anterior o que fez com que os índices de absolvição e extinção da punibilidade mantivessem em baixa, conforme se extrai da tabela 2 e gráfico 3.

4.3. Tipo de pena aplicada

O percentual de aplicação da pena privativa de liberdade na passagem do triênio Fevereiro/2012-Fevereiro/2015 para o triênio Março/2012-Março 2015 caiu de 56,25% para 46,93% fazendo com que a pena restritiva de direito mantivesse praticamente a mesma média, isto é, elevou-se apenas 3,18%. Percebe-se assim, que assim como no mês de junho de 2011, no mês em comento houve uma ponderação entre as penas privativas de liberdade e restritivas de direitos, gerando uma interceptação em dois pontos no gráfico 4.

Entre os crimes que admitem a substituição da prisão, apesar de pequena a amostra, conforme tabela 4, como o mês anterior não havia registrado condenações por furto, esse mês, apesar de terem sido registrados dois casos, não houve condenação com pena privativa de liberdade. Já o indicador para o tráfico privilegiado

subiu de 20% para 100%. Ressalta-se que isso foi devido à pequena amostra existente, conforme tabela 4 gráfico 5.

4.4. Duração média da prisão cautelar

A duração média da prisão cautelar, após uma redução no triênio anterior, sofreu novamente um acréscimo significativo, passando de 111 dias para 163 dias. Pode-se ver que, além do aumento geral, houve aumentos setoriais na duração média de prisão cautelar nas Varas de Tóxico e Criminais, saindo de 168 para 190 e 77 para 148, respectivamente.

No que tange a mensuração do tempo médio de encarceramento na Vara de Violência Doméstica, como no triênio anterior não foi registrado nenhum caso, neste, houve um tempo médio de 53 dias, criando uma oscilação no gráfico 6.

Quando se observa o outro indicador, referente aos percentuais de encarceramento durante todo o processo, incluindo a fase recursal, pode-se notar que houve um pequeno crescimento de 0,15% em comparação ao triênio anterior que alcançando assim um novo patamar mais alto da série histórica. O indicador setorial da Vara de Tóxico sofreu uma redução de 20,51% para 16,92%, enquanto os indicadores das Varas Criminais e Violência doméstica ficaram em 0,00%, conforme gráfico 7.

No que se refere ao tempo médio de prisão de acordo com o resultado do processo as oscilações foram bastante significativas. Depois de uma redução da passagem do triênio de janeiro/2012-janeiro2015 para o triênio fevereiro/2012-fevereiro/2015 na passagem deste último triênio para o triênio de março/2012-março2015, houve novamente um aumento na duração da prisão dos réus condenados (de 171 para 220 dias), assim como aumentou também o tempo de encarceramento dos réus absolvidos (de 194 para 271 dias). Por outro lado, houve uma redução nos casos de desclassificação (de 323 para 147 dias).

Por fim, os condenados a penas restritivas de direitos voltaram a ter tempo médio de prisão inferior (201 dias), ao dos condenados à pena privativa de liberdade.

4.5. Indicadores sociais: Gênero do Preso

Depois do segundo patamar máximo alcançado na passagem do triênio janeiro/2012-janeiro2015 para o triênio fevereiro/2012-fevereiro/2015, nesse triênio de Fevereiro/2012-Fevereiro/2015 para o triênio Março/2012- Março/2015, a participação feminina nos processos, em geral, voltou a reduzir de 13,75% para 9,01%, (Gráfico 12)

o que correspondeu também uma diminuição tanto nas Varas de Tóxico (de 16,22% para 11,11%) como nas Varas Criminais (de 11,63% para 7,14%).

5. CONCLUSÃO

Com a divulgação dos resultados do Observatório da Prática Penal, a Escola Superior da Defensoria Pública do Estado da Bahia espera cumprir, de forma mais adequada, as suas funções institucionais de produzir e divulgar conhecimento científico em Direito, contribuindo para o debate público, com dados coletados e tratados de forma rigorosa e imparcial, capazes de embasar a atuação da própria Defensoria Pública e de outras instituições estatais ou da sociedade civil.

Salvador, 01 de outubro de 2015.

MAURÍCIO GARCIA SAPORITO
Coordenador do Observatório da Prática Penal

FIRMIANE VENÂNCIO CARMO SOUZA
Diretora da ESDEP

DIEGO SOUZA DE OLIVEIRA
Servidor da ESDEP

OBSERVATÓRIO DA PRÁTICA PENAL – BOLETIM Nº 15 – ABRIL/2015
**ANEXO I – INDICADORES PROCESSUAIS PRISÕES EM
 FLAGRANTE EM MARÇO/2012 – SALVADOR SITUAÇÃO EM
 MARÇO/2015**
**TABELA 1 – SITUAÇÃO DAS PERSECUÇÕES PENAIS INICIADAS EM PRISÕES
 EM FLAGRANTE, MAIS DE TRÊS ANOS DEPOIS DE SUA REALIZAÇÃO**

SITUAÇÃO DAS PERSECUÇÕES PENAIS, TRÊS ANOS DEPOIS	% TODAS AS VARAS	CASOS	% TÓXICOS	CASOS	% CRIMINAL	CASOS	% VIOLÊNCIA DOMÉSTICA	CASOS
CONCLUÍDAS	57,66%	64	71,43%	45	40,48%	17	33,33%	2
EM ANDAMENTO	40,54%	45	28,57%	18	54,76%	23	66,67%	4
SUSPENSAS	1,80%	2	0,00%	0	4,76%	2	0,00%	0
TOTAL	100%	111	100%	63	100%	42	100,00%	6
NÍVEL DE CONFIANÇA DA AMOSTRA	95%		95%		95%		90%	
ERRO AMOSTRAL	5%		6%		5%		6%	

TABELA 2 – RESULTADO DAS PERSECUÇÕES PENAIS CONCLUÍDAS, POR VARA

RESULTADO DA PERSECUÇÃO PENAL, DE ACORDO COM A VARA	% TODAS AS VARAS	CASOS	% TÓXICOS	CASOS	% CRIMINAL	CASOS	% VIOLÊNCIA DOMÉSTICA	CASOS
CONDENAÇÃO	76,56%	49	77,78%	35	82,35%	14	0,00%	0
DESCLASSIFICAÇÃO	6,25%	4	8,89%	4	0,00%	0	0,00%	0
ABSOLVIÇÃO	12,50%	8	8,89%	4	11,76%	2	100,00%	2
EXTINÇÃO DA PUNIBILIDADE	4,69%	3	4,44%	2	5,88%	1	0,0%	0
DECLÍNIO DE COMPETÊNCIA	0,00%	0	0,00%	0	0,00%	0	0,0%	0
TOTAL	100%	64	100%	45	100%	17	100,00%	2
NÃO INFORMADO	*	0	*	0	*	0	*	
NÍVEL DE CONFIANÇA DA AMOSTRA	95%		95%		90%		90%	
ERRO AMOSTRAL	6%		5%		6%		6%	

OBSERVATÓRIO DA PRÁTICA PENAL – BOLETIM Nº 15 – ABRIL/2015
TABELA 3 – TIPO DE PENA APLICADA, DE ACORDO COM A VARA

TIPO DE PENA APLICADA, DE ACORDO COM A VARA	TODAS AS VARAS	CASOS	TÓXICOS	CASOS	CRIMINAL	CASOS	VIOLÊNCIA DOMÉSTICA	CASOS
PRIVATIVA DE LIBERDADE	46,93%	23	40,00%	14	70,00%	9	N/A	0
RESTRITIVA DE DIREITOS	46,93%	23	51,42%	18	30,00%	5	N/A	0
EXCLUSIVAMENTE PATRIMONIAL	0,00%	0	0,00%	0	0,00%	0	N/A	0
TOTAL	100%	49	100%	35	100%	14	N/A	0
NÃO INFORMADO	6,12%	3	8,57%	3	0,00%	0	N/A	
NÍVEL DE CONFIANÇA DA AMOSTRA	95%		95%		95%		N/A	
ERRO AMOSTRAL	5%		5%		6%		N/A	

TABELA 4 – TIPO DE PENA APLICADA A DELITOS QUE ADMITEM A SUBSTITUIÇÃO DA PRISÃO

TIPO DE PENA APLICADA, DE ACORDO COM O DELITO	FURTO	CASOS	TRÁFICO PRIVILEGIADO	CASOS
PRIVATIVA DE LIBERDADE	0,00%	0	100,00%	1
RESTRITIVA DE DIREITOS	100,00%	2	0,00%	0
EXCLUSIVAMENTE PATRIMONIAL	0,00%	0	0,00%	0
TOTAL	100,00%	2	100,00%	1
NÃO INFORMADO	*	0	*	0
NÍVEL DE CONFIANÇA DA AMOSTRA	90%		90%	
ERRO AMOSTRAL	8%		12%	

OBSERVATÓRIO DA PRÁTICA PENAL – BOLETIM Nº 15 – ABRIL/2015
TABELA 5 – DURAÇÃO MÉDIA DA PRISÃO CAUTELAR, POR VARA

DURAÇÃO MÉDIA DA PRISÃO CAUTELAR, EM DIAS, DE ACORDO COM A VARA	TODAS AS VARAS	TÓXICOS	CRIMINAL	VIOLÊNCIA DOMÉSTICA
DIAS DE PRISÃO	163	190	148	53
CASOS	65	36	24	5
NÃO INFORMADA	32	15	16	1
PRESOS DURANTE TODA A INSTRUÇÃO, SEM DIREITO DE RECORRER EM LIBERDADE	11	11	0	0
% PRESOS DURANTE TODA A INSTRUÇÃO, SEM DIREITO DE RECORRER EM LIBERDADE	10,28%	16,92%	0,00%	0,00%
NÍVEL DE CONFIANÇA DA AMOSTRA	95%	95%	95%	
ERRO AMOSTRAL	5%	5%	5%	

TABELA 6 – DURAÇÃO MÉDIA DA PRISÃO CAUTELAR, DE ACORDO COM A MOVIMENTAÇÃO DA PERSECUÇÃO PENAL

DURAÇÃO MÉDIA DA PRISÃO CAUTELAR, EM DIAS, DE ACORDO COM A MOVIMENTAÇÃO DA PERSECUÇÃO PENAL	DIAS DE PRISÃO	CASOS	NÍVEL DE CONFIANÇA DA AMOSTRA	ERRO AMOSTRAL
CONCLUÍDAS	229	34	95%	6%
EM ANDAMENTO	92	31	95%	6%
SUSPENSAS	0	0	99%	3%

OBSERVATÓRIO DA PRÁTICA PENAL – BOLETIM Nº 15 – ABRIL/2015
TABELA 7 – DURAÇÃO MÉDIA DA PRISÃO CAUTELAR, DE ACORDO COM O RESULTADO DA PERSECUÇÃO PENAL.

DURAÇÃO MÉDIA DA PRISÃO CAUTELAR, EM DIAS, DE ACORDO COM O RESULTADO DA PERSECUÇÃO PENAL	DIAS DE PRISÃO	CASOS	NÍVEL DE CONFIANÇA DA AMOSTRA	ERRO AMOSTRAL
CONDENAÇÃO	220	24	95%	6%
DESCLASSIFICAÇÃO	147	2	99%	3%
ABSOLVIÇÃO	271	6	95%	5%
EXTINÇÃO DA PUNIBILIDADE	299	2	99%	3%
DECLÍNIO DE COMPETÊNCIA	2	1	99%	3%

TABELA 8 – DURAÇÃO MÉDIA DA PRISÃO CAUTELAR, DE ACORDO COM O TIPO DE PENA APLICADA

DURAÇÃO MÉDIA DA PRISÃO CAUTELAR, DE ACORDO COM O TIPO DE PENA APLICADA	DIAS DE PRISÃO	CASOS	SOLTURA NÃO INFORMADA (CASOS)	PRESOS DURANTE TODA A INSTRUÇÃO (CASOS)	NÍVEL DE CONFIANÇA DA AMOSTRA	ERRO AMOSTRAL
PRIVATIVA DE LIBERDADE	296	6	6	11	95%	5%
RESTRITIVA DE DIREITOS	201	17	6	0	90%	5%
EXCLUSIVAMENTE PATRIMONIAL	N/A	0	0	0	N/A	
NÃO INFORMADA	83	1	2	0	90%	12%

OBSERVATÓRIO DA PRÁTICA PENAL – BOLETIM Nº 15 – ABRIL/2015
**TABELA 9- DURAÇÃO MÉDIA DAS FASES DAS PERSECUÇÕES PENAIS
 CONCLUÍDAS, EM DIAS, POR TIPO DE VARA**

DURAÇÃO MÉDIA DAS FASES DA PERSECUÇÃO PENAL, EM DIAS, DE ACORDO COM A VARA	TODAS AS VARAS	CASOS	TÓXICOS	CASOS	CRIMINAL	CASOS	VIOLÊNCIA DOMÉSTICA	CASOS
FASE PRÉ-PROCESSUAL	29	101	34	63	21	38	N/A	0
PROCESSO PENAL (1º GRAU)	430	63	357	45	643	17	N/A	0
PERSECUÇÃO PENAL	449	65	391	45	660	17	145	2
NÍVEL DE CONFIANÇA DA AMOSTRA	95%		90%		95%		99%	
ERRO AMOSTRAL	5%		7%		5%		3%	

OBSERVATÓRIO DA PRÁTICA PENAL – BOLETIM Nº 15 – ABRIL/2015

**ANEXO II – INDICADORES SOCIAIS
PRISÕES EM FLAGRANTE – MARÇO/2012 – SALVADOR**

TABELA 10 – GÊNERO DO PRESO, DE ACORDO COM O TIPO DE VARA

GÊNERO	% TODAS AS VARAS	CASOS	% TÓXICOS	CASOS	% CRIMINAL	CASOS	% VIOLÊNCIA DOMÉSTICA	CASOS
MASCULINO	90,99%	101	88,89 %	56	92,86%	39	100,00%	6
FEMININO	9,01%	10	11,11%	7	7,14%	3	0,00%	0
NÃO INFORMADO	0,00%	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%	0
TOTAL	100,00%	111	100,00%	63	100,00%	42	100,00%	6

OBSERVATÓRIO DA PRÁTICA PENAL – BOLETIM Nº 15 – ABRIL/2015
ANEXO III - EVOLUÇÃO DOS INDICADORES DO TRIÊNIO
FEVEREIRO/2012 A FEVEREIRO/2015 AO TRIÊNIO MARÇO/2012 A
MARÇO/2015

GRÁFICO 1 – SITUAÇÃO DAS PERSECUÇÕES PENAIS, MAIS DE TRÊS ANOS APÓS O SEU INÍCIO

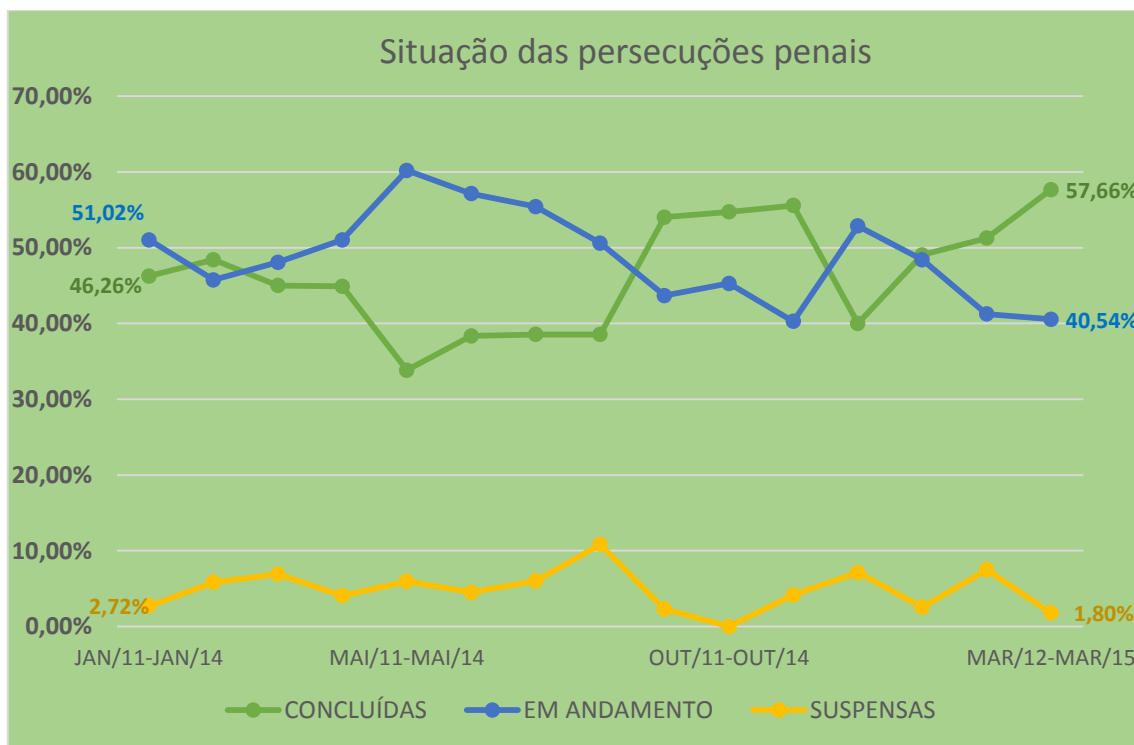
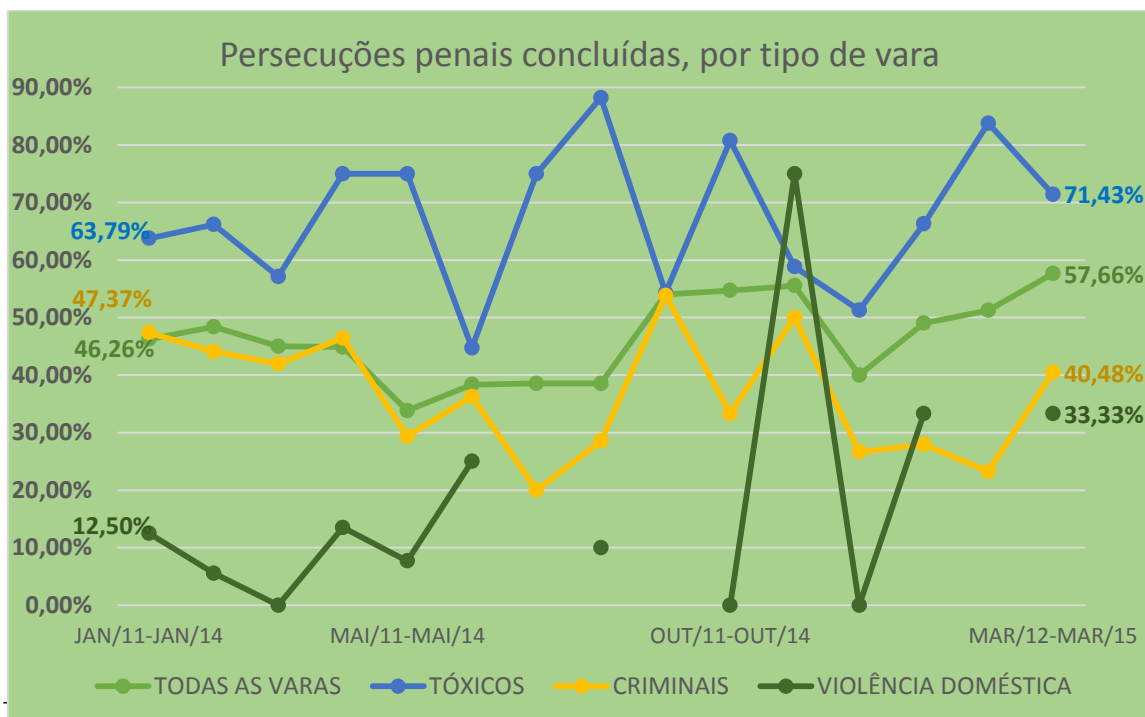


GRÁFICO 2 – PERSECUÇÕES PENAIS CONCLUÍDAS, POR TIPO DE VARA



OBSERVATÓRIO DA PRÁTICA PENAL – BOLETIM Nº 15 – ABRIL/2015

GRÁFICO 3 – RESULTADO DAS PERSECUÇÕES PENAIS CONCLUÍDAS

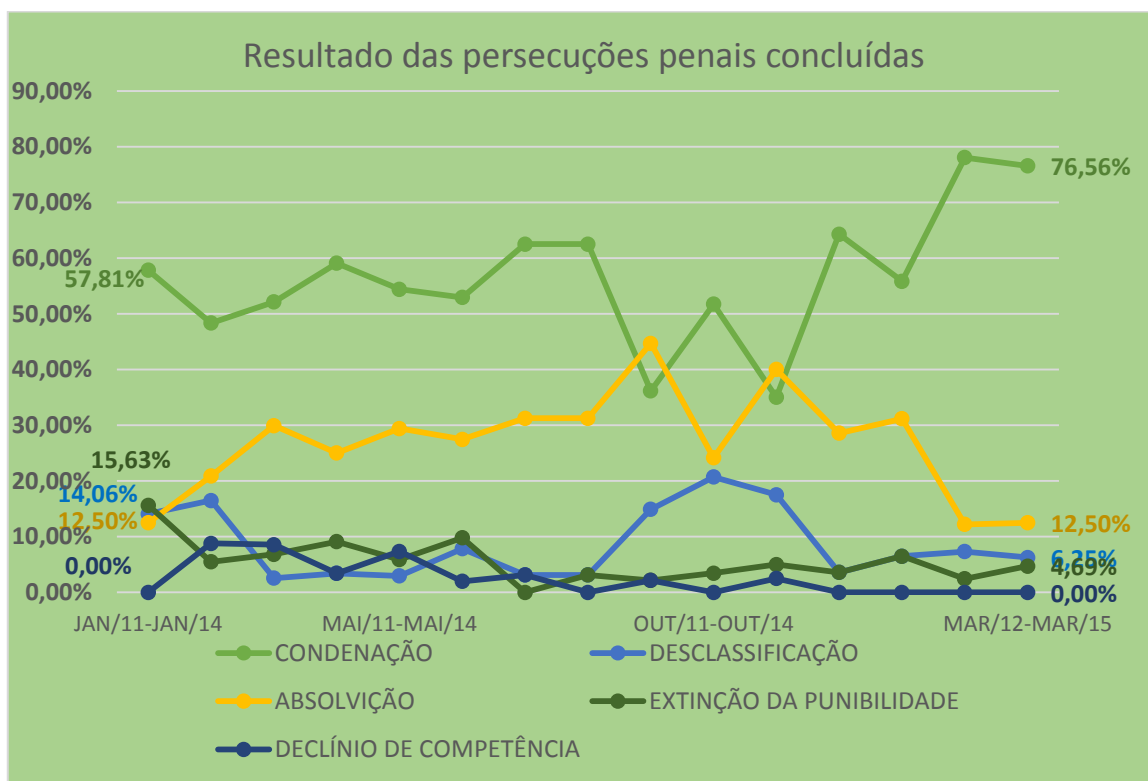
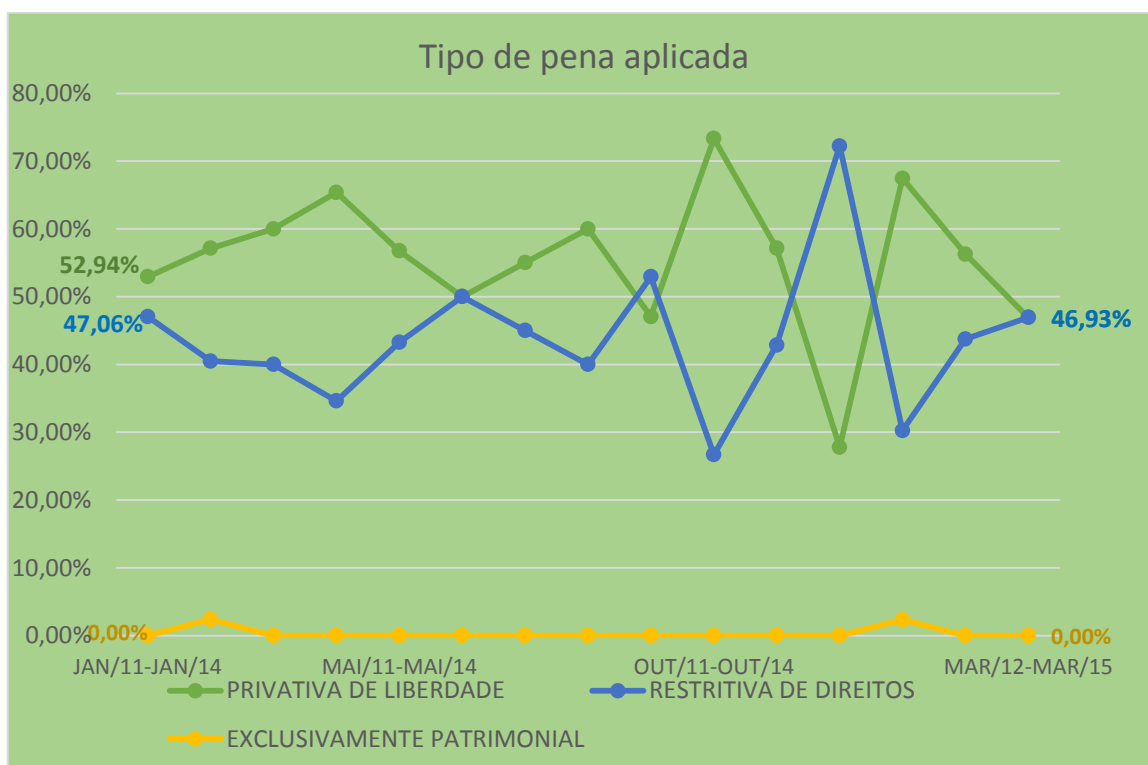


GRÁFICO 4 – TIPO DE PENA APLICADA, NOS CASOS DE CONDENAÇÃO



OBSERVATÓRIO DA PRÁTICA PENAL – BOLETIM Nº 15 – ABRIL/2015

GRÁFICO 5 – PENA PRIVATIVA DE LIBERDADE APLICADA A CONDENADOS POR DELITOS QUE ADMITEM SUBSTITUIÇÃO DA PRISÃO

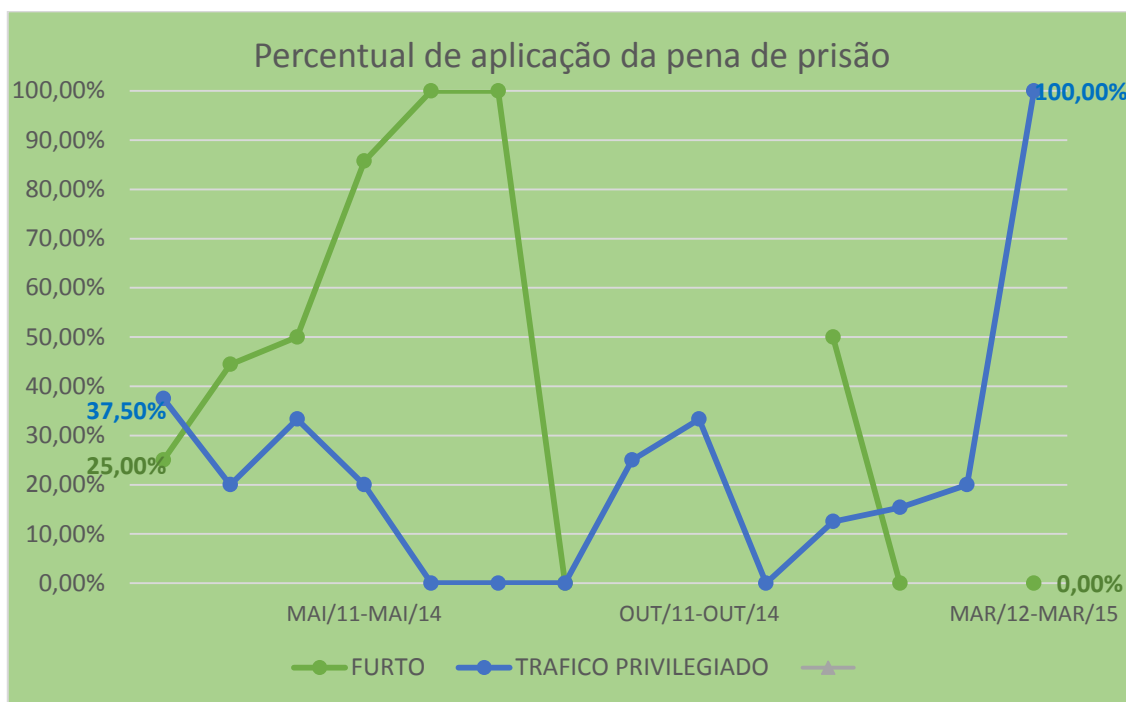
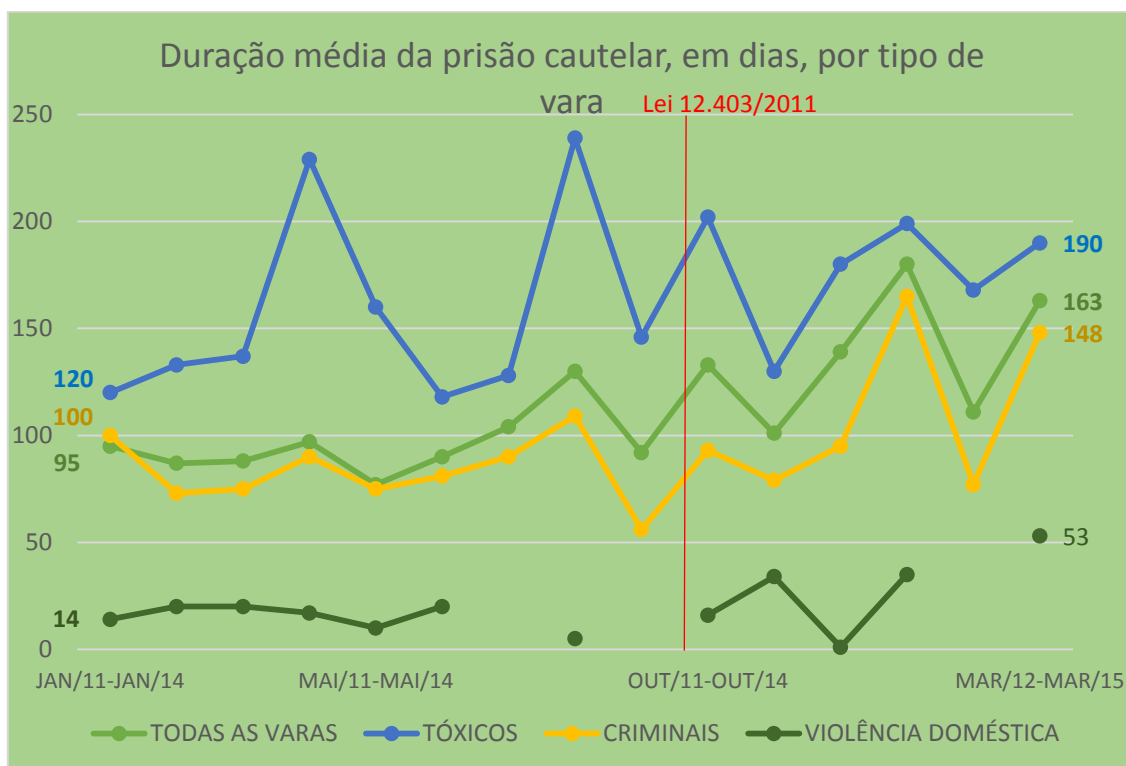


GRÁFICO 6 – DURAÇÃO MÉDIA DA PRISÃO CAUTELAR, POR TIPO DE VARA



OBSERVATÓRIO DA PRÁTICA PENAL – BOLETIM Nº 15 – ABRIL/2015

GRÁFICO 7 – PERCENTUAL DE PRESOS DURANTE TODA A INSTRUÇÃO, SEM DIREITO DE APELAR EM LIBERDADE, POR TIPO DE VARA

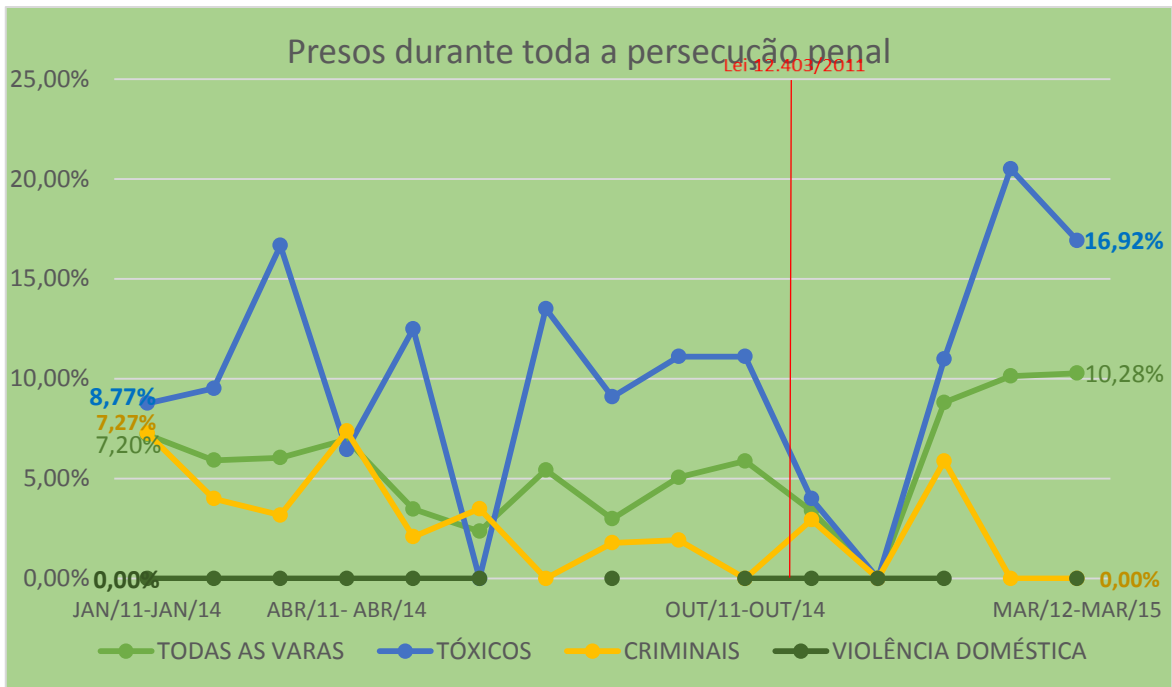
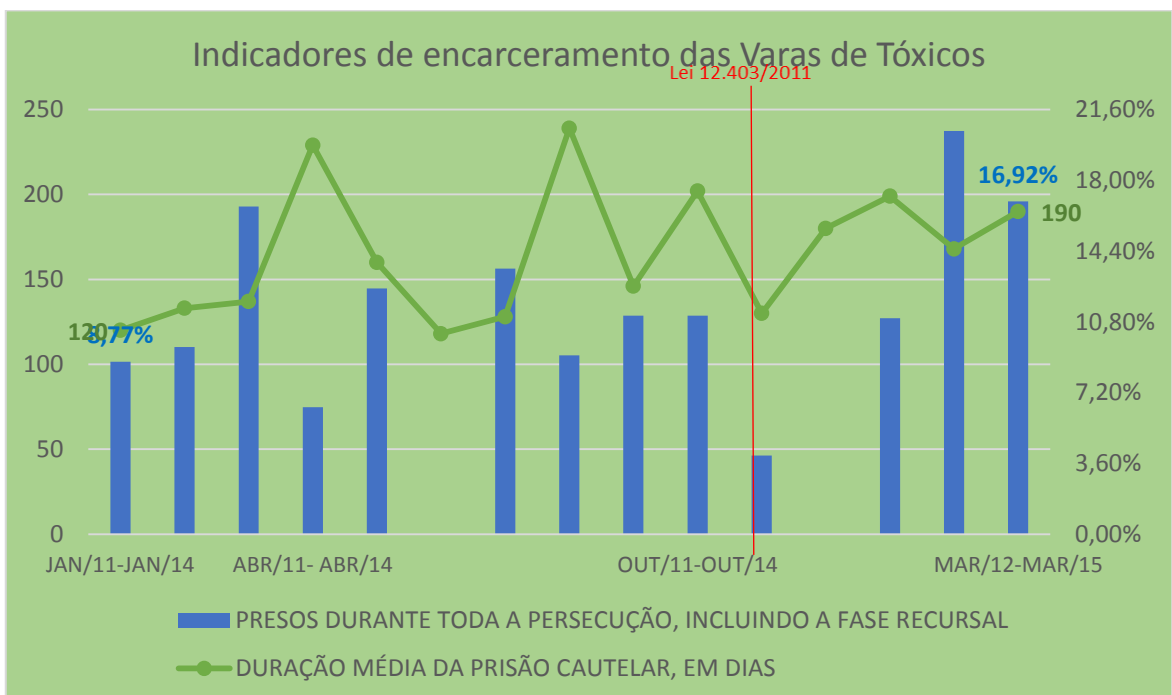


GRÁFICO 8 - COMPARAÇÃO DOS INDICADORES DE ENCARCERAMENTO CAUTELAR NA VARA DE TÓXICOS



OBSERVATÓRIO DA PRÁTICA PENAL – BOLETIM Nº 15 – ABRIL/2015

GRÁFICO 9 – DURAÇÃO MÉDIA DA PRISÃO CAUTELAR, DE ACORDO COM A MOVIMENTAÇÃO DA PERSECUÇÃO PENAL

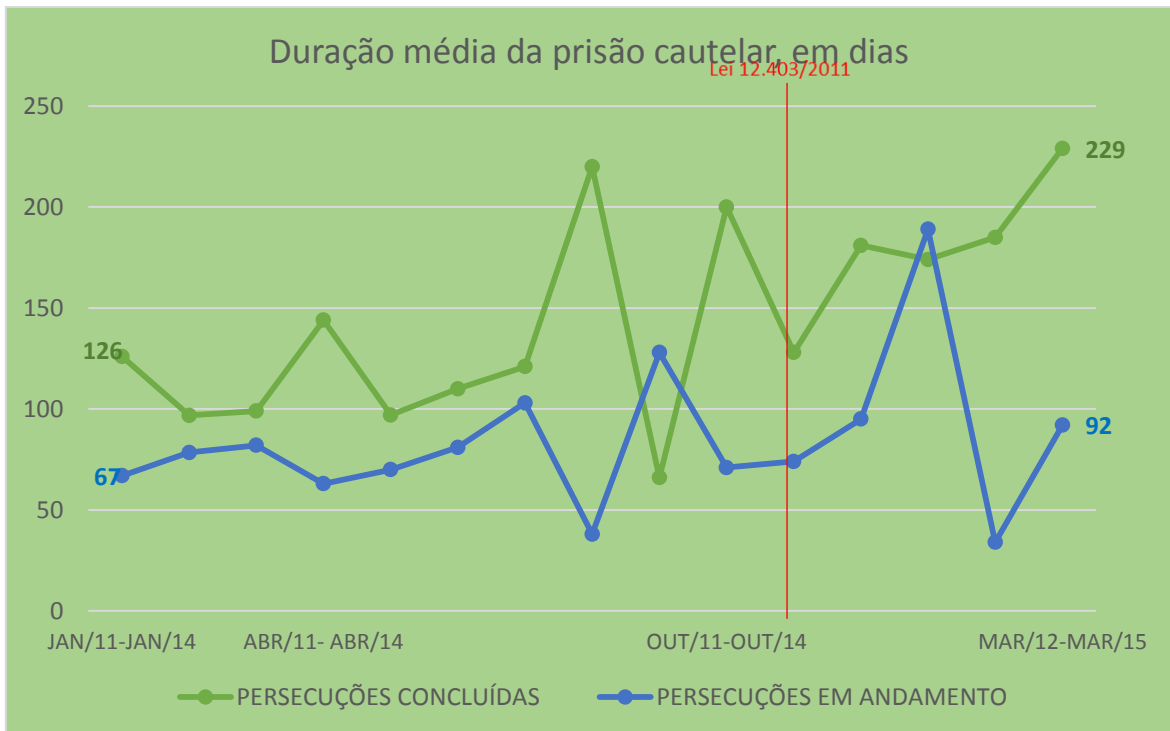
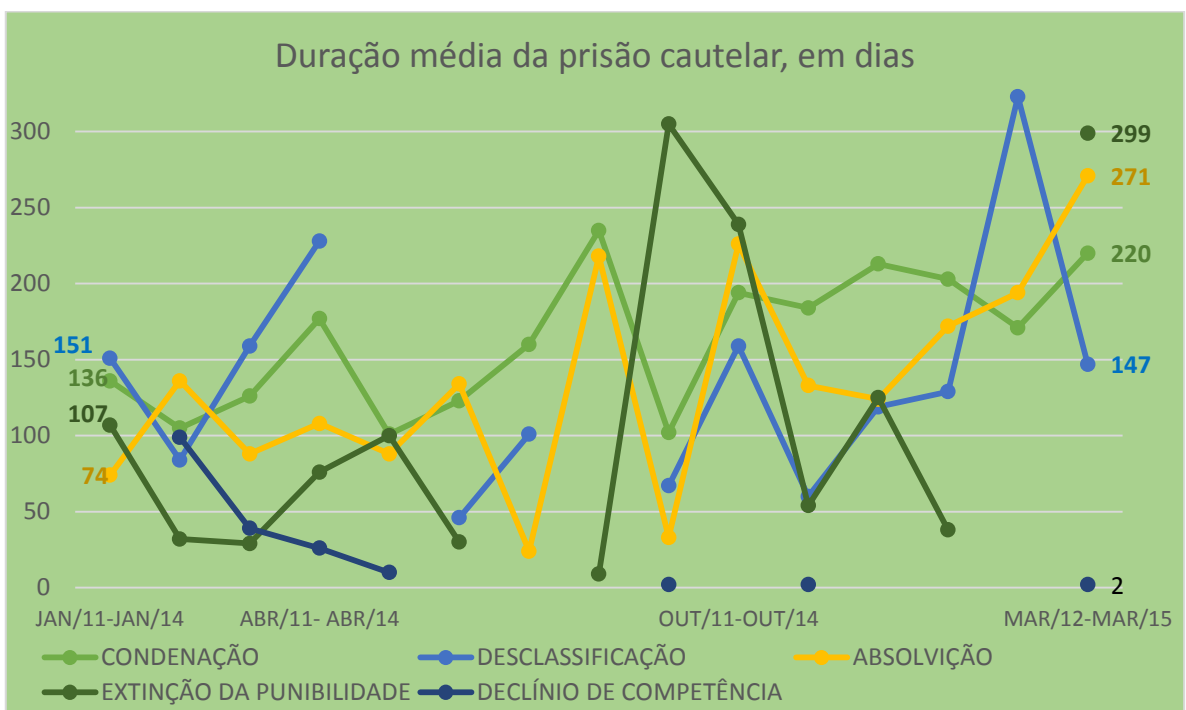


GRÁFICO 10 – DURAÇÃO MÉDIA DA PRISÃO CAUTELAR, DE ACORDO COM O RESULTADO DA PERSECUÇÃO PENAL



OBSERVATÓRIO DA PRÁTICA PENAL – BOLETIM Nº 15 – ABRIL/2015
GRÁFICO 11 – INDICADORES DE ENCARCERAMENTO CAUTELAR, DE ACORDO COM O TIPO DE PENA APLICADA

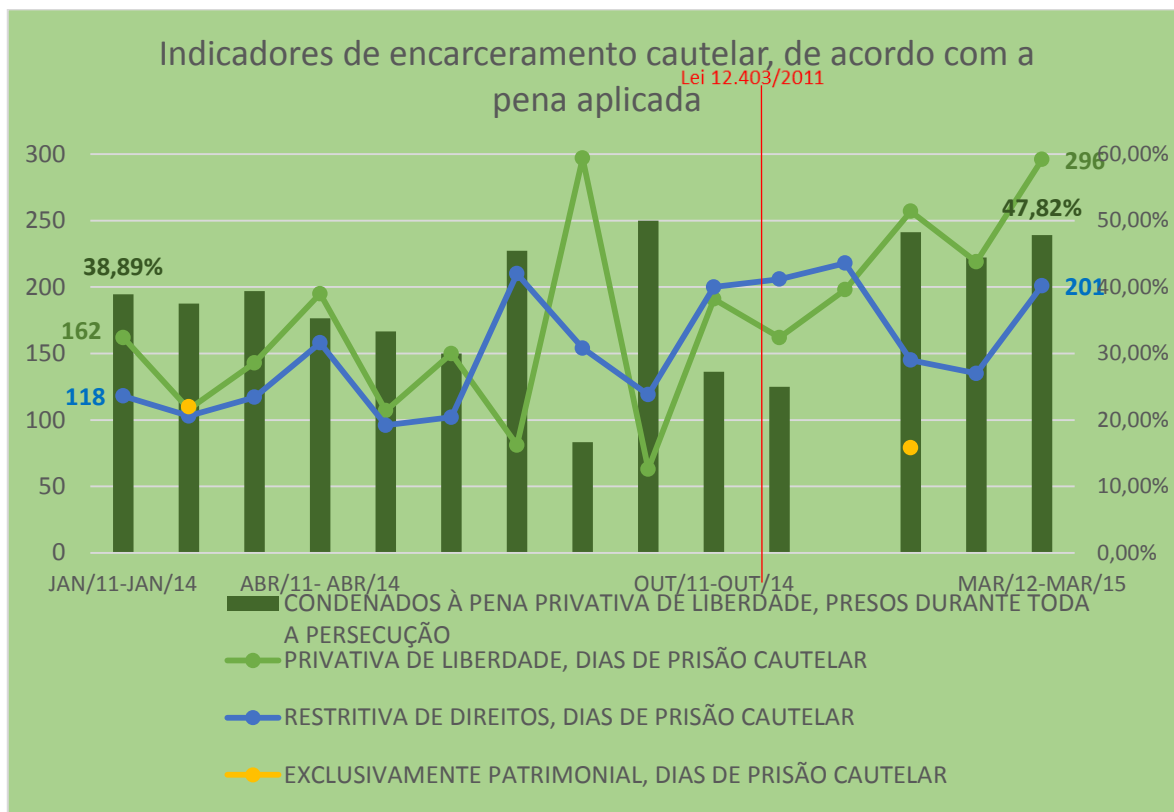
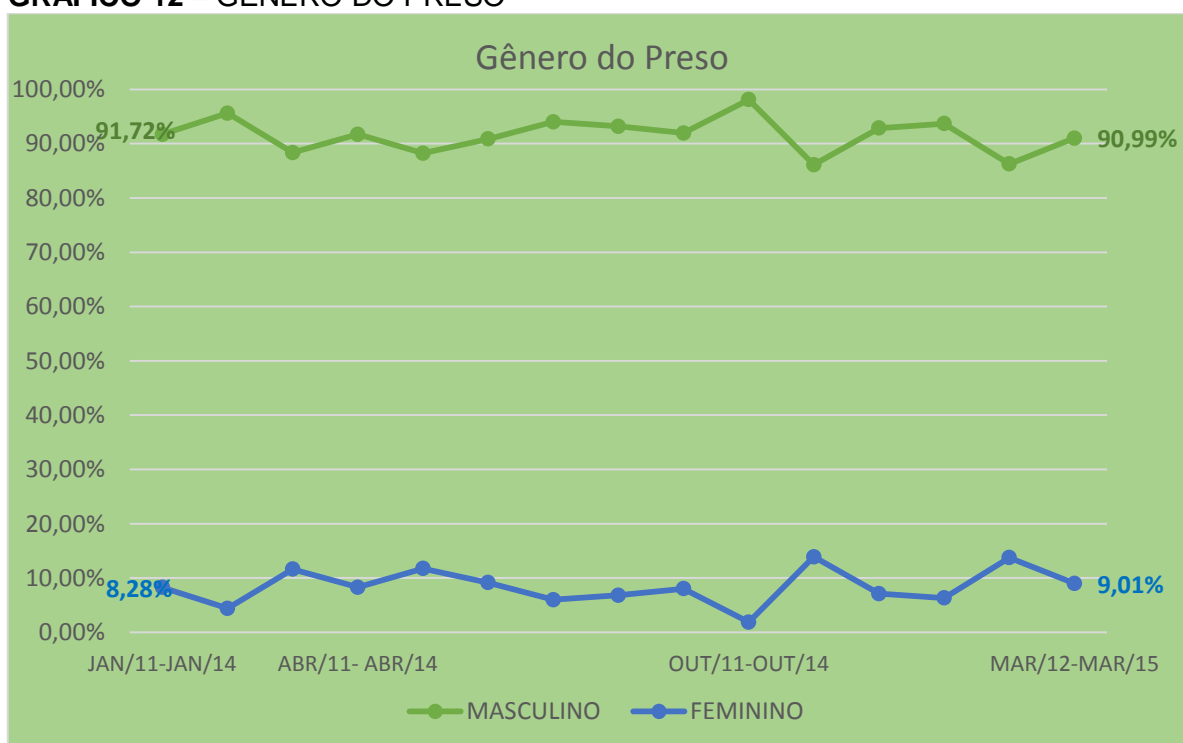


GRÁFICO 12 – GÊNERO DO PRESO



OBSERVATÓRIO DA PRÁTICA PENAL – BOLETIM Nº 15 – ABRIL/2015

GRÁFICO 13 – PARTICIPAÇÃO FEMININA, POR TIPO DE VARA

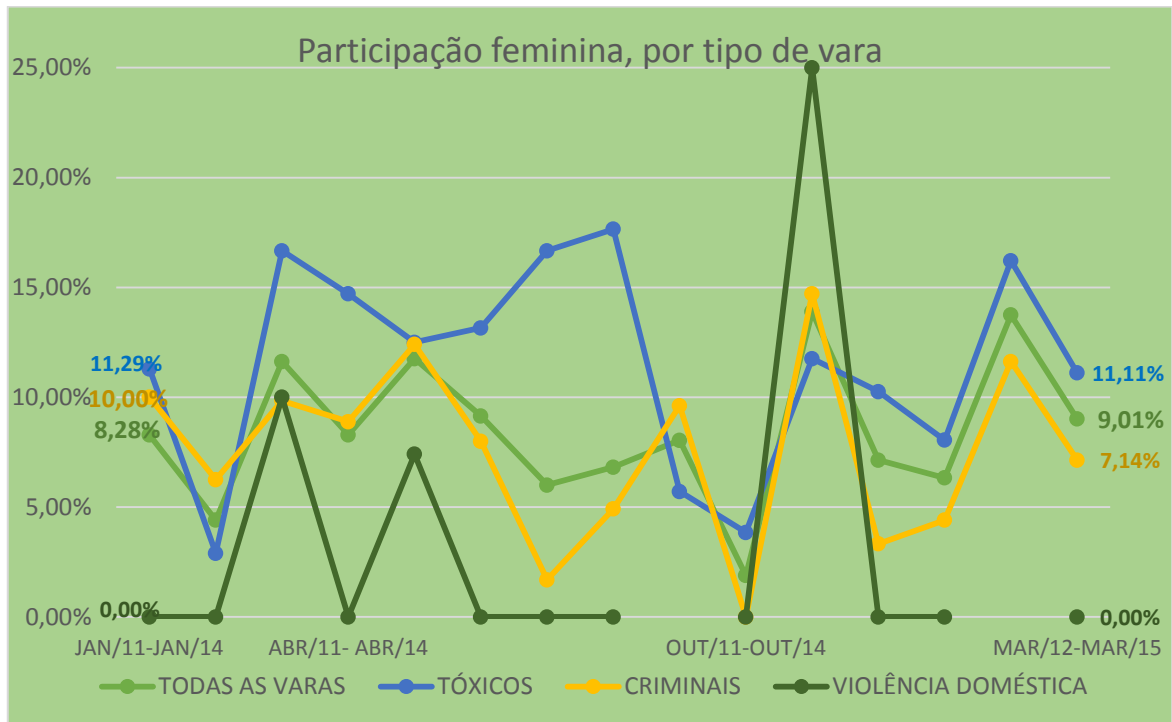
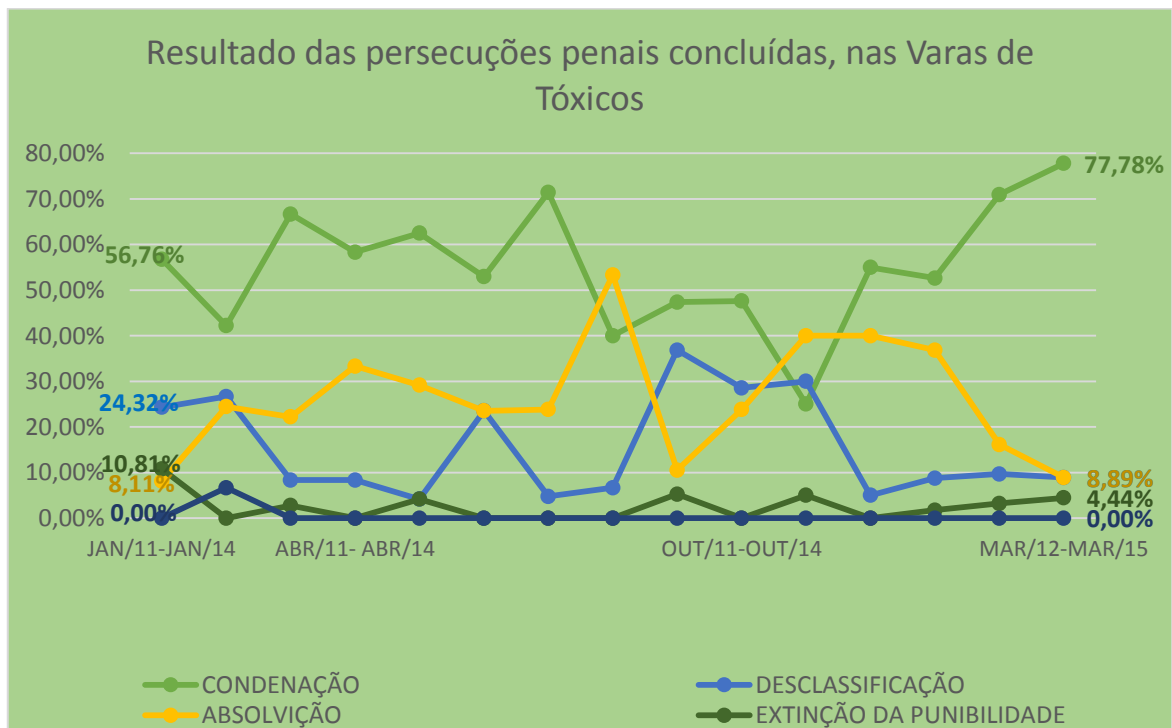


GRÁFICO 14 – RESULTADO DAS PERSECUÇÕES PENAIS CONCLUÍDAS, NAS VARAS DE TÓXICOS



OBSERVATÓRIO DA PRÁTICA PENAL – BOLETIM Nº 15 – ABRIL/2015

GRÁFICO 15 – RESULTADO DAS PERSECUÇÕES PENAIS CONCLUÍDAS, NAS VARAS CRIMINAIS

